

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

## ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

## COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

## CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 2 de Setembro de 1877

N. 79

## IMPRENSA YTUANA

Ytú, 2 de Setembro de 1877.

### A politica da inercia.

Um dos traços mais salientes da nossa vida politica, consiste sem duvida alguma n'essa confiança cega que depositamos na acção do tempo, e que se traduz pela inercia ante as mais graves questões.

Assim como somos susceptiveis de entusiasmo, mesmo algumas vezes assomados, quando sorprendidos por qualquer problema politico, ou social, lançado pela força das circunstancias na tela da discussão, assim também esquecemos com facilidade, e logo damos como resolvido, aquillo que fora protelado pelo cansaço de alguns, pelo interesse de outros e pela indiferença de muitos.

Entre innumerados factos, que poderíamos adduzir em abono d'esta verdade, recordaremos alguns bem recentes e frizantes, começando pela intitulada questão religiosa.

Teve incontestavelmente o merito, a importancia e a força de agitar o espirito publico em quasi todos os pontos do nosso vasto Imperio; por longo tempo tornou-se o thema forçado das discussões na imprensa e no parlamento, entretanto o que resultou d'esse abalo geral, d'esse debate encandecente?

Nada de real e positivo, pelo menos o paiz ignora quaes as medidas adoptadas para a conciliação; mas á julgar-mos pelas apparencias, parece que as

## FOLHETIM DA IMPRENSA

2 de Setembro.

Ah! penna de Ferreira de Menezes! Rica penna, talhada para o folhetim, como nenhuma outra! Penna de aço de Toledo, capaz de quebrar no primeiro embate a toda outra penna do Brazil, por mais fina e temperada que seja! Não virás por um instante, agora que elle te deixou de lado, por um instante sequer, metter-te entre meus dedos, e fazer um d'aquelles esplendidos folhetins, que são as minhas delicias?

Como os apreciava!

Como os ia eu cortando sem cerimonia do Jornal, e fazendo delles collecção, como se apanhão bellas flores, para formar um ramallete!

E' que havia ali um perfume, um espirito, um humour, como não se vê em outro. E' que, so na cabeça de um allemão, so no cerebro do humorista Heine, se poderia achar as flores e fantasias, que a povoam, que ali vivem e o trazem absorto e encantado, em quanto não saltão ao papel, em quanto não jorrão d'aquelle cerebro por meio d'aquella penna encantada!

E' que elle é poeta, eu bem o sei, apesar de nunca o ter conhecido: é poeta, bem o conheço, porque aquelles folhetins, so uma imaginação de poeta os pode fazer tão brilhantes.

00001 251131

Em o nosso numero passado 400 a 00 leitores da Imprensa Ytuana hão

partes contendoras chegarão a um accordo fraternal, reinando a santa paz entre o Estado e a Igreja.

E' que entramos no periodo de pleno marasmo, na inercia mussulmana, e sob essa calma enganadora, jaz o conflicto no mesmo pé, sem a menor alteração em seus termos, para surgir porventura mais complicado e exigente.

E' sempre o resultado infallivel da inacção e dos expedientes do medo.

Outro tanto aconteceu em 1871, quando o Governo manifestou o firme proposito de escolher os meios mais oportunos e suaves para a extincção da escravatura.

O debate rompeo animado e ameaçador, procurou-se logo inscrever a reforma nas bandeiras rötas e ennegrecidas pelo fumo das rivalidades politicas; de todas as partes levantarão-se ousadas pretensões, queixas infundadas, alvitres extravagantes, horrendas previsões, até que foi decretada a aurea Lei de 28 de Setembro.

Sanccionada a Lei, dissipou-se a borrasca eminente, as cou as voltarão aos seus antigos eixos, e conforme aos nossos habitos, entregamos o futuro á acção fatal do tempo, como se a solução estivesse perfeita e acabada.

Entretanto a Lei ahí está incompleta, não por falta de boa fé e lealdade em sua execução, graças a generosidade do caracter Brasileiro, mas porque agora é que vamos sentir os seus effeitos, as complicações resultantes do complexo de suas sabias disposições, e que exigem medidas accessorias, o concurso e previsão de nós todos, para que não produsão na pratica males e perturbações sociaes.

de ter notado na secção, dos obitos o fallecimento da Sra. Luiza Espirituosa, na Santa Casa.

Morreu essa Sra.

Nesta terra de gente de espirito, em que uma mais bem dotada julgou-se com direito de assim assignar-se, eu desejava ardentemente ter ficado herdeiro d'ella, se assim se chamava em virtude de ter mais espirito que o comum das mulheres.

Desejava ter ficado herdeiro do seu espirito, se de facto o tinha tanto, que se desfazia em chispas brilhantes, que a sua conversação era um lindo fogo de artificio, que attrahia e encantava.

Era ella da classe pobre; talvez não tivesse instrução. Mas ve-se as vezes nesta terra tanta gente de espirito; ve-se neste opulento Brazil tanto pobre, rico de intelligencia, que não é de admirar que fosse um delles dotado com copia abundante de espirito.

Sei, é verdade, que um amigo medico anda por ahí propalando que em sua longa clinica elle tem visto no Brazil um caso de amolecimento do cerebro para mil de endurecimento cerebral, que é mal geral.

Mas, os medicos são homens tão positivos, de tal maneira desencantão a vida e a poesia, que são capazes de olhar uma chuva de pedras pelo lado de estrago que possa produzir, que não sabem avaliar a poesia que apresenta essa que cahio sobre a cidade no dia 26 do corrente.

00001 251131

Era de facto um bello expetaculo esse que apresentava aquella nuvem descarregando pedras sobre a nossa ci-

dadade, uma avalanche que cahio sobre Ytú, dividindo-se em milhões de pedrinhas.

Da immensa massa negra, que vinha do lado de Sorocaba, e foi para o lado de Indaiatuba, destacava-se perfeitamente o bojo branco, a despejar pedras sem cessar, enquanto voava para o seu destino.

Em um instante as ruas ficaram brancas, completamente brancas com as pedras de neve, tão grandes, que minutos depois, quando cessou a tormenta, quando a chuva e o raio derão licença para se os apanhar, achou-se algumas pedras que pezavam mais de cem gramas!

E eram tantas em tal quantidade, que em algumas cazas apanharam alqueires de pedras, e regalaram-se de sorvetes por tres dias.

Tomei alguns sorvetes delicados. Um delles, feito em uma lata, que até então servira para guardar o pergaminho de um bacharel, lata que nunca pensou que descenda da sua alta dignidade para ser arvorada em ca-timplora, foi magnifico. Parecia que a carta do bacharel lhe tinha comunicado alguma couza do seu saber, e soube-me perfeitamente.

Tenho conversado; andei sondando de velhos de mais de 80 annos; e com pureza me dizem que nunca viram uma chuva de pedras como esta.

Disse ha pouco que a Imprensa Ytuana tinha 400 a 500 leitores.

Foi pura modestia. Se fosse a contar-se todos que o leem; se se pozesse patente o systema da fina politica que

Sacrificamos o futuro pelos commodos do presente, e com a certeza, que essas consequencias inevitaveis da Lei de 28 de Setembro, não poderão de momento ser superadas e removidas; se estivermos desprevenidos, seremos victimas de perturbações sociaes e de males insanaveis.

Estudemos seriamente o problema, de solução difficil e dispendiosa, e que porisso mesmo não pode ser adiado por mais tempo e nem entregue exclusivamente aos cuidados e ao criterio do Governo.

Venha a iniciativa fecunda dos municipios e das Provincias, demonstrar que ainda ha patriotismo e dedicação pela causa do paiz, e pelo bem estar das gerações vindouras.

Encaremos de frente as difficuldades, sem receios, e com o animo disposto á novos sacrificios.

A escravidão é a tunica do Centauro que temos grudada ás nossas carnes, e para arranca-la, ainda é preciso muito exforço e muita cautela.

O tempo urge e a irresolução nos pode ser fatal.

## GAZETILHA

Praga. — Hoje, as 10 horas da manhã, na casa do Inventariante Antonio Carlos de Vasconcellos, proceder-se-ha a praça dos ultimos bens que faltão para serem arrematados da heranca de d. Maria Benedicta de Vasconcellos.

tem alguns com o vizinho, aproveitando o seu periodico, e fazendo correr de mão em mão, antes que o dono o possa ler, poder-se-ha sem exageração elevar esse numero ao duplo.

He injustiça. Em um lugar pequeno em que tanto precisa de protecção a imprensa, era justo que todos a ajudassem, e animassem.

Era justo que dessem o seu adjutorio a Imprensa Ytuana.

Pedi a penna de Ferreira de Menezes para por um instante ter o seu dom magico de encantar os que o leem.

Pedi o espirito da Sra. Espirituosa, que falleceu a 11 do corrente, afim de tornar menos insulsas estas paginas, feitas ao correr da penna.

Edi tanta couza, somente para agradecer as leitoras, para poder terminar este folhetim com digno agradecimento, pelo brilhante sarau com que nos deliciarão.

Aquella noite ficará por muito tempo gravada no coração de muita gente.

Foi então que a caridade fez esparrizar tão doces notas, que arrebatou á todos a bella musica: notas que se converteram em notas de dinheiro, musica que foi um hymno de caridade.

Foi ali que depois de apreciar os doctes fizicos que são a partilha do bello sexo, pudemos ver aquillo que hé o seu mais bello brazão, a bondade, o coração, que se partiu em donativos em favor dos nossos irmãos do Norte.

NINO.

**Chuva de pedras.**—No dia 26 do corrente, a 1 hora da tarde, cahio sobre esta cidade uma copiosa chuva acompanhada de grande quantidade de pedras.

Era um espectáculo, como dizem os poetas—*bello horribel*—; as cataratas do céu despejavão sobre nós uma torrente de agua, e esta chegava a terra em pedaços de neve.

As ruas ficarão cobertas de uma branca camada de pedras com a espessura de alguns centímetros; sobre os passeios ficarão agglomeradas de tal modo que parecia ter se espalhado sal aos montes, foi tal a quantidade que se juntava pedras aos alqueires.

Fizerão-se muitos sorvetes: aquellas pedras guardadas em casa durarão 4 dias.

Durou a chuva de 3 a 4 minutos, e se durasse mais tempo muitos estragos teria de causar, assim mesmo, muitas casas ficarão com seus telhados e vidraças danificadas, hortas e jardins soffrerão bem.

Era tal a abundancia e o tamanho das pedras que chegarão a matar aves e leitões; vimos algumas maiores que ovos de galinha, pezando para mais de trez onças.

Dizem os velhos que nunca virão cousa igual.

Não consta porem que fizesse estragos na lavoura, parecendo mesmo que foi uma manga d'agua que não percorreu grande estensão.

No dia immediato a chuva a atmosphera baixou tanto, que, nestes dias, parece-nos ter voltado ao inverno rigoroso; tem geado um pouco.

Informão-nos que uma pobre velha que se achava doente, ficou tão horrosada com o barulho das pedras que cahião, e da trovoadas, que falleceu de susto; soffria molestia de coração.

**Sarão musical.**—Conforme a relação das pessoas que concorrerão com seus donativos para as victimas da secca do Norte subio á 1:568\$000 o producto do sarão musical. Consta-nos que ainda falta receber de mais algumas pessoas.

No lugar competente publicamos a relação que nos foi enviada pela commissão.

**Festa do Salto.**—Consta-nos que aquella festa ficou transferida para o dia 23 do corrente.

**Festa do Indaiatuba.**—Nos dias 8, 9, e 10 do corrente terão lugar n'aquella villa as festas da *Padroeira Espirito Santo e S. Benedicto*, e ao que nos consta vão ser feitas com muita pompa.

Seria conveniente que a estrada de ferro da Companhia Ituana, seguindo o exemplo da Inglesa, emitisse, naquelles dias, passagem, simples de ida e volta, como faz esta quando se realisa em S. Paulo as festas da Penha.

**Baptisados.**—De 24 á 31 baptisaram-se os seguintes:

Dia 25. Maria de 16 dias, filha de Joaquin Antonio d'Almeida e Amelia Leopoldina Monteiro.

Dia 27. Anna de 15 dias, filha de Manoel Francisco Solano e Maria da Soledade.

Dia 29. Avelina, de 11 dias, filha de João de Almeida Bueno e Francisca Emilia de Campos.

Anna, de 10 dias, filha de Ignacio João Paylo e Gertrudes da Conceição.

Dia 30. João, 23 dias, filho de João Celestino e Umbelina de Camargo.

**Obituario.**—De 24 a 31 sepultaram-se os seguintes cadavres:

Dia 26. O recém-nascido Joze, 1 hora, filho de Maria Ignacia, solteira.

Dia 27. Maria Magdalena do Valle, viuva, 71 annos; hypertrophia do coração.

Joze, solteiro, 56 annos, escravo de D. Maria Joaquina d'Almeida; hydropezia.

Dia 28. Justina, solteira, escrava de Antonio Nardy Vasconcellos, Tuberculosa.

## CRITICA LITTERARIA

Eugene de Mirecourt em Londres

Este escriptor ultramontano era de

esperar fosse pouco exacto em suas apreciações, sobre a protestante Inglaterra.

A sua exaltação passa porem o que se devia esperar, e faz que elle nada encherge de bom entre os vizinhos dos francezes, os inglezes.

Começa, dizendo que vizitou a Inglaterra, com vontade de ver tudo favoravelmente, desculpando faltas e defeitos; mas que estes e estas foram tantas, que não pôde deixar de bater nessa terra em que não ha religião nem fé.

Ve-se que é elle desleal nesta asserção, pois desde o principio de livrar seo espirito partidario offusca-lhe o a razão e desmente o seo dizer.

Diz que estava favoravel aos Inglezes, que sahio azedado e irritado contra a sua terra, a França; mas com este mesmo espirito abordou a Inglaterra, pois de começo diz que não é ella uma magnação, que como todos os estados separados do catholicismo, tudo perdeu no dominio moral, e não tem mais nenhum dos sentimentos que elevão um povo.

Diz que a Inglaterra tem tido poucos escriptores celebres, e desses pode-se dizer a maioria devidos a infuzão de sangue normando á conquista da Inglaterra por estes.

Ao mesmo tempo que mostra isso falta de conhecimento da litteratura ingleza, uma das mais ricas do mundo, mostra o espirito vaidoso e myope do francez, que só nos seus encherge qualidades, e saber.

E. Mirecourt não sabe a lingua ingleza, e limitou-se a ler 3 a 4 autores que são desfavoraveis aos Inglezes, e repisar e accentuar mais os factos por estes avançados contra a Inglaterra.

Eu já lera Kervigan, que quer provar o que pensa com artigos tirados de jornaes, e anedoctas de duvidosa authenticidade: author tão desprezado, que só Mirecourt o pode citar como authority, para seus fins, por cauza do firme proposito em que está também de achar mau tudo que é inglez. Com meia duzia de factos, que se dão em toda a parte, quer provar a infamia, maldade, e mas qualidades dos inglezes, carecendo de criterio, verdade, e profundidade para ser acreditado.

Narra alguns factos, e depois afirma que podia citar mil outros iguaes, o que é falso.

Nota os defeitos da liberdade de commercio, e industria, que faz vender generos deteriorados, que podem e matão os consumidores; e irrita-se contra os que tem animo de defender os que roubão, assassinao, e envenenão, os negociantes, medicos, e boticarios, que abuzão.

E' exacto: dão-se as vezes factos de erros: mas a propria liberdade serve de correctivo, fazendo com que uns mostrem as faltas dos outros, e tornem os homens sagazes. Cada um que faça por si, e procure não ser idiota, e viver tutelado como nos estados francezes e outros em que o governo faz tudo.

Mais entendo o tolo no seu avizardo no elleio, e o governo não pode olhar e fazer tudo.

A prova tomol a nos estados latinos em que a ingerencia do governo é muito maior do que nos saxonios, e que entretanto estão todos muito abaixo dos saxonios.

Censura como o cumulo da vergonha os paes arranjados alugarem seus filhos como criados, quando é muito razoavel que desde pequenos aprendão a trabalhar, servir, ganhar o pão com o suor do rosto.

Nota que o governo inglez não se importa com os monte pios e os estabelecimento de emprestimo de dinheiro aos pobres, como uzão em França e outros lugares.

Esquece se elle que a mesma cauza, que deixa ao individuo a liberdade de por si deliberar, é que faz que elle deixe essa iniciativa de cada um, escolher o estabelecimento que mais lhe convier.

O que empresta sobre penhores não dá gaje de canção, nem prova de moralidade. Mas o povo que sonde por

si, e fuja dos bancarroteiros, e ladrões: é o que faz elle, e é o meio de poder ser povo livre e independente.

Entende que o desprezo dos ricos é tal que atirão os pobres nos workouse, casas de trabalho, como um rebanho de pesteados e o confião a um exercito de empregados e de funcionarios.

Se assim praticão os Inglezes, sabido é que considerão elles o trabalho como santo, e regenerador, e preferem gastar bastante em casas em que a pobreza ache trabalho, a dar pequena esmolla que ella pode esbanjar em vicios e bebedeira, sem nada reme dêar.

Confessa Mirecourt que é a Inglaterra o paiz mais rico do mundo, notando porem que a riqueza se acha nas mãos de duzentos fidalgos, e de seis centos negociantes, o que de facto é um grande mal. Mas a aristocracia e riqueza ao tão intelligentes, e caridosas, que vemos todos os dias a diffuzão das riquezas, luzes, e bem estar geral.

Os Inglezes não são os egoistas de que falla, que sem escrúpulos porião fogo nos quatro cantos do globo para levantar de uma braça o edificio do seo orgulho nacional.

Bem longe disto. Não ha povo mais moralisado, mais cheio de fé, que mais gaste em bem da caridade, em que haja mais amor de familia.

So um pasquim de alguém atacado de anglophobia, pode ser tão injusto a ponto de negar-lhes qualidades que todos reconhecem, mesmo francezes como Taine, e outros.

O author, depois de ter atacado em França com grande a crimonia, a todos os que pensão de maneira defferente da sua, agora ataca um povo inteiro, derramando sobre elles suas bilas.

Diz que o trato intimo entre as familias, a secura entre paes e filhos, irmãos, e irmans é tal, que faz ver a nenhuma amizade que entre elles existe.

E' exacto o modo secco, e reseavado do inglez, em todas as suas relações: mas concluir do modo a falta de amizade, a secura da alma, é só de quem não quer verjo que vae por dentro. Sabemos quanto é quente o coração inglez, e quanto suas obras, espelho do bello, reflectem de bondade e qualidades.

O author é tão ardente que a memor objecção que faz um seo amigo, (um outro eu que elle crea no meio do livro para ter o pazer de apresentar fracas objecções, que elle destroe)

Mirecourte irrita-se; não quer escutar um proletario inglez que fallava contra o papa, quando devia, como homem illustrado, procurar saber tudo que ha contra sua opinião para rebater ou aceitar.

Termina elle dizendo que a Inglaterra, atacada de profunda corrupção, grangrenada de vicios, louca de orgulho, abominavel de perfidia, deve ao protestantismo sua maldade, degradação e desgraças, mas que espera voltar ella ao catholicismo, pois que o erro está nos paroxismos da morte, e a verdade tem de triumphar.

Esta miopia, que não deixa encherge o que é da indole de cada povo, que Deus quer que siga missão que elle determinou em seus altos designios, consentindo que tenham elles crenças differentes, é um dos defeitos dos escriptores por demais apaixonados, e exaltados.

Se não fosse essa cegueira, elle enchergeria muitas qualidades nos Inglezes, elle veria que os povos mais adiantados são os mais mesclados em sangue, e pensamentos, e não aconselharia o isolamento, que faria da França uma China da Europa.

Os Inglezes é natural que leva ao extremo o seo principio de livre exame de tudo; e delle, é provavel chegarem a um christianismo racional e largo, que abrigue em seu seio grande parte da raça saxonica, e que, sem excluir o fervor, deixe ao pensamento a liberdade.

Os francezes, sem renegar o catholicismo, é provavel que não queirão mais ser o braço da Igreja. Mirecourt acompanha o Padre Ramiere, que diz que é esta sua missão, e os exhor-

ta a que defendão os interesses catholicos, e não renunciem a influencia que devião ao proselitimo religioso. Mas os francezes reflectem que, tendo ha seculos grande preponderancia sobre a cristandade, depois sobre todo o catholicismo, foi pelo seo espirite barulhento e intrometido perdendo a influencia, e hoje é uma potencia muito inferior ao que era. Como braço armado da Igreja, era a aguiã que vovava pelo mundo todo, a querer empolgar reinos e estados, e hoje conhece que é melhor ser simplesmente o gallo no seo terreiro, e cuidar de si, e dos seus.

O author deste pamphleto fez mal em accrescentar á sua obra um appendice, tirado do livro do Padre Ramiere, intitulado — Esperanças da Igreja.

Pelo criterio e altura, destoa elle da obra tão leviana e azeda de Mirecourt escripto em um tom de conversação futil e ligeira. Com quanto não concorde com sua apreciações, não posso deixar de apreciar voz tão cren-te, elequente, e convencida. Mostra elle crenças, espirito religioso, fé, em quanto no livro de Mirecourt o que se acha é fél.

S.

## SECCÃO LIVRE

Donativos feitos em favor das victimas da secca das Provincias do Norte, por occasião do sarão muzical.

Dr. Antonio de Queiróz Telles	100\$00
Dr. Francisco X. P. de Barros	100\$000
Cp. Bento Dias de A. Prado	57\$000
Dr. Francisco E. P. da Fonseca	50\$000
Exma. Baroneza de Ytú	50\$000
Bento Paes de Barros	50\$000
Miguel Luiz da Silva	50\$000
Dr. Frederico D. A. Brotero	50\$000
D. Maria de Paula Souza	40\$000
Francisco de Assis Pacheco	30\$000
Francisco de Sousa Barreto	30\$000
João Baptista P. Jordão	30\$000
D. Anna Pereira da Cunha	30\$900
Feliciano Leite Pacheco Junior.	
Impressão das cartas, cartões de convite e programmas	26\$000
Antonio Augusto Correa	20\$000
Arcentio Correa Galvão	20\$000
D. Francisca E. C. Pacheco	20\$000
Francisco Correa Pacheco	20\$000
F. de Assis Pacheco Junior	20\$000
Joaquim Mariano da Costa	20\$000
João Garcia de Mello	20\$000
José Elias de Almeida Pacheco	20\$000
João Tybirigá	20\$000
Luiz Antonio de Anhaia, alem de 1 fardo de panno de algodão no valor de 83\$000 deo	20\$000
Luiz Augusto da Fonseca	20\$000
Antonino Carlos G. Teixeira	15\$000
Antonio Correa Pacheco Silva	10\$000
Antonio de Souza G. Carneiro	10\$000
Antonio Nardy de Vasconcellos	10\$000
D. Anna de Camargo	10\$000
Antonio de Assis Pacheco	10\$000
D. Anna Maria C. Portella	10\$000
Afonso de Souza Vasconcellos	10\$000
Carlos Augusto P. Mendes	10\$000
Dr. Cesario Gabriel de Freitas	10\$000
D. Carlota A. A. Rangel	10\$000
Emygdio Baptista Bueno	10\$000
Estanislão de Campos Pacheco	10\$000
Elias A. Pereira Mendes	10\$000
Dr. Francisco Eugenio P. Silva	10\$000
Francisco José de Andrade	10\$000
Francisco Pereira Mendes	10\$000
José Eugenio do Patrocínio	10\$000
José Victorino R. Pinto	10\$000
Dr. Joaquim de Paula Souza	10\$000
Dr. Ignacio B. Jardim	10\$000
Joaquim Galvão A. Sobrinho	10\$000
José Galvão de Almeida	10\$000
João Elias P. Jordão	10\$000
Major José Egidio da Fonseca	10\$000
José Ferraz de Sampaio	10\$000
José Antonio de Souza	10\$000
Luiz Gabriel de Freitas	10\$000
1 <sup>o</sup> Miguel Correa Pacheco	10\$000
Manoel Martins P. Mello	10\$000
Manoel S. Ferraz Guimarães	10\$000
Raphael Salles	10\$000
Silvestre de Paiva Oliveira	10\$000
D. Theresia G. Fonseca	10\$000

DD. Gabriella e Anna de M.ª	10\$000
D. Theolinda do A. Souza	10\$000
Joaquim da Costa e Oliveira	6\$000
Antonio do Amaral Duarte	5\$000
Antonio Victorino R. Pinto	5\$000
Antonio Nareizo de Camargo	5\$000
Antonio da Silva Pinheiro	5\$000
Adolpho Bauer	5\$000
Augusto Masseram	5\$000
Antonio Augusto de Fonseca	5\$000
Antonio Rodrigues de Sampaio	5\$000
Braz Carneiro	5\$000
Carlos Augusto V. Tavares	5\$000
Carlos Kiehl	5\$000
Domingos Vieira Paraizo	5\$000
Fernando Giribello	5\$000
Ferdinand Guillom	5\$000
Francisco P. Mendes Netto	5\$000
Francisco Nardy Vasconcellos	5\$000
Francisco A. do Nascimento	5\$000
Francisco Almeida Pompéo	5\$000
Francisco de Paula Guimarães	5\$000
Francisco de Paula P. Mendes	5\$000
Fernando Pereira Mendes	5\$000
Francisco Celestino M. Russo	5\$000
Getulio Lobo	5\$000
João Avelino Sou a Barreto	5\$000
João Valente	5\$000
Joaquim Manoel P.ª da Fonseca	5\$000
José Giribello	5\$000
Joaquim José de Toledo	5\$000
Joaquim Galvão de Barros	5\$000
José Alves C. Lobo	5\$000
José Teixeira da Rocha	5\$000
José Apparicio A. Garrett	5\$000
Joaquim Vaz Guimarães	5\$000
Joaquim Martins Nogueira	5\$000
João Pinto Flaquer	5\$000
Dr. João Dias Ferráz da Luz	5\$000
João Xavier da Costa	5\$000
José de Vasconcellos A. Prado	5\$000
José Soares de Barros	5\$000
Leovigildo da Silva Prado	5\$000
Com. Manoel Martins de Mello	5\$000
Miguel de Azevedo e Souza	5\$000
Olegario Ortiz	5\$000
Paulino Muniz	5\$000
Paulino de Lima	5\$000
Paulino Pacheco	5\$000
Theophilo Fonseca	5\$000
Um anonimo	4\$000
Pessolano	5\$000
Alfredo Guimarães	3\$000
D. Francisca Amalia S. Ferráz	3\$000
José Vaz Guimarães	3\$000
Joaquim de Sampaio Góes	3\$000
João de Oliveira Garcia	3\$000
Antonio de Souza Gurgel	2\$000
Frederico José de Moraes	2\$000
Felix do Amaral Duarte	2\$000
José Faria de Toledo	2\$000
João Antonio Teixeira	2\$000
José Januario	2\$000
Joaquim Thoma Pacheco	2\$000
João Baptista de Macedo	2\$000
João Xavier da Costa Aguiar	2\$000
Laurindo G. V. Braga	2\$000
Um anonimo	2\$000
Um anonimo	1\$000
Ignacio de Campos	1\$000
José A. Correa	1\$000

**VARIÉDADA**

Contos á esmo.

**A' POBRESA**

Pouco mais ou menos onze horas se-rião, quando impellido não sei porque poder approximei-me á secretaria, e insensivelmente tomei á penna, essa fiél de meus infortunios, essa amiga das minhas lides, dos meus amores, de tudo enfim que em mim se passa; quiz escrever, mas que poderia eu escrever? será talvez um problema cuja intrinca-da solução deixarei ás investigações da conjectura. Queria escrever sim! porque, quem não tem o suave balsamo da amizade para amenisar as duras e crueis sentenças da fatalidade, nunca poderá calar, deixar sepulto no imo do coração, certos sentimentos, cuja prisão moral, é peor que tudo quanto imaginar se pôde; entretanto não sei que deva dizer, minha historia é sim-ple, singela, e por demais commum. Altivo, cheio de esperanças nobres e puras eis como tneho vivido, sem ou-tro bordão para guiar meus debeis pas-sos na invia estrada do presente ao fu-turo, a não ser a dignidade e a honra. (Mas sem causar extranhese a minha interrogação) de que serve tudo isso? quando a pobreza estigmatiza as fron-

tes embora altivas com o seolabêu inestinguivel! quando o seu sello vem marcar uma falta perante a sociedade, que perdura através dos seculos im-morredouros.

Ser pobre equivale á não ser homem, á não ter existencia alguma, á não ser do martyrio e da tristeza.

A pobreza é o batel que a merce das inconstancias das ondas, vaga, aqui, la, sem saber a praia que deve bater, ten-do sempre ante si a revolução dos ele-mentos, a escuridão da noute, e por fanal—o suicidio e o crime: e ai delle se n'essa lula ingente, nessa hora cruel, no vertiginoso vai-vem da desespera-ção, lança mão da tabôa de salvação que a fatalidade com sua destra im-pregnada de maldição e contrarieda-de nos arremessa com escarneo.

A pobreza é a esphinge indiscifra-vel e indizível que, assentou se no caminho da vida para os infelizes des-favorecidos da graça da fortuna.

A pobreza foi plantada no mundo para fazer ver, ao demonio que em sof-frimentos muito tem que nos invejar, a nós que ( malgré nous ) representa-mos muito dignamente a maior miseria da vida, e o mais puro symbolo da essencia eterna do soffrimento.

Ah! de balde eu quero muitas vezes experimentar a felicidade, quanto mais me approximo, tanto mais ella se esquivava, e se por acaso eu tento cor-rer, sinto logo o lôdo pútrido da po-breza sobrecarregar-me as pernas, e sopitar-me a carreira.

O nosso espirito sempre vive em busca da felicidade, mas a fatalida-de com sua força indizível, faz sem-pre procural-a onde nunca se acha: o horizonte é sempre tão bello, tão pu-ro, tão azul que nos convida a apro-ximarmos; mas se á elle nos chegamos descobrimos tão somente montanhas estereis, destituidas de qualquer as-pecto de belleza, á não do silencio sepulcral, e de pequenos goivos myrra-dos pelas ardentias do sol.

A pobreza é a peor lepra que exis-te no mundo, do pobre todos temem, seu contacto é pernicioso. Para o ri-co opulento se este infeliz abre a boc-ca para articular um comprimento, uma saudação sequer não o deixa con-cluir, temendo ser o comeco d'um exordio para fazer-lhe algum pedido.

Percorramos syntheticamente todas as phazes da vida, e vejamos com ella se manifesta através de todas, com a sua simpiterna hidiondez.

A creança pobre de ninguem recebe agrados, ninguem acaricia, as suas ga-iatices e travessuras, chamão de mal-criações; e se por ventura a infeliz é bella, logo, immediatamente achão-na semelhante com algum potentado, e ai da desventurada mãe!

A moça pobre quasi sempre só ser-ve de passatempo, e as mais das ves-s é tão somente entretida com prome-sas futeis cuja realisacão é um impos-sivel.

Assim é tambem a vida do moço, sem entidade alguma, sem consideração nenhuma; percorra-se esta vasta se-rie de atividades humanas que encon-trar-se-ha sempre o pobre maltrata-do, olhado de revez etc.

Nos estudos muito raros são aquel-les que merecem o qualificativo de me-diocridade. Na rua é ordinariamen-te olhado com mui pouco caso, com desdem, parece até muitas vezes, que os potentados, os favorecidos da for-tuna envérgonhão-se de ser seu seme-lhante.

Nas sallas, nos bailes, se este infe-liz desconhece por um momento se-quer a sua humilhissima posição: e se dirige sua má estrella para uma moça rica, afim de conversar ou dançar; pode de antemão estar certo que a re-cusa é infallivel; quando ainda não é conhecido, o que aliás muito poucas vezes acontece porque a pobreza tráz sempre apóz de si a popularidade, mas que popularidade? a que só pode ins-pirar a compaixão, a commiseracão, e essa mesma d'aquelles que ainda não são totalmente corrompidos para não inspirarem-se de escarneo e de nojo.

Se um momento, que seja é feliz; essa felicidade é apenas momentanea, ephemera, nunca poderá ser duravel,

desde o instante que for conhecido, o que não pode demorar se muito; en-tão verá uma por uma de suas espe-ranças illusórias, murcharem-se cres-tadas pelo fogo ardente do atrevi-mento causado pelo irrefletido passo que deu.

Se por ventura é conhecido, nas sal-las, nos bailes não pisa e se ahi tem ingresso é tão somente pela hypocrita e simulada demeracia, cuja altivez a todo momento se manifesta.

Se aprecia, se por infelicidade ama uma moça rica, todos logo dizem que é movido pelo interesse: conspur-ção a puresa de seus sentimentos, al-teando a ambição como movel princi-pal do seu affecto; é que estes que as-sim dizem não tem coração, ou se o tem está inteiramente petrificado pe-lo ouro, como muito bem disse o mui-to illustrado Sr. Dr. João Theodoro Xavier.

« Os homens metallicos tem o cora-ção petrificado »

Um dia, ainda lembro-me, quando a pobreza manifestou-se-me senti tran-zido de terror, e comprendi-a na sua mais intima essencia; porque as suas manifestações são percebidas tanto ao mais intelligente como ao mais igno-rante, tanto ao sabio, como ao mente-capto; quando senti a percebi alguma cousa rasgar-se dentro de mim, senti-me inteiramente embriagado pelas on-das immensas da tristesa, do aborre-cimento; comprehendí qual de vera ser a minha vida então, e conjecturando o futuro fiquei petrificado de terror.

Embora eu quisesse extender nas considerações que o thema comporta, sempre as minhas considerações seri-ão duplicadamente incompletas já nas formas que podem revestir os me-us sentimentos, já porque pouco e muito pouco eu adiantaria com isso; ha certos sentimentos que se passão no amágo do coração, cuja exteriori-sação, é muito difficil senão impossivel, e a escripta não pode ser senão um pallido e fugitivo reflexo muito diverso da realidade. Por mais belas e puras que fossem as manifesta-ções que eu d'elles fizesse, parecer-se-hião com o original tanto quanto se-melhar-se pode um espectro a um ide-al, um sonho a realidade; porisso dou por terminado o trabalho que expon-taneamente tomei, sem consultar a pequenez de minhas forças.

A.

**EDITAES**

O dr. Francisco de Assis Pacheco Ju-nior, Juiz Municipal d'esta cidade de Ytú, e seu Termo, &c.

Faço saber aos que o presente edi-tal de oito dias de pregão e trez pra-ças virem, que por este Juizo, findo que sejam ditos pregões e praças, tem de ser arrematados, a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 30 do cor-rente, as 10 horas da manhã, em a casa do inventariante Fernando Pereira Mendes, os bens moveis, pertencentes a herança de D. Maria Michaela de Vasconcellos, cujos bens são os constan-tes da respectiva avaliação, existen-tes em poder e Cartorio do Escri-vão que este escreve, a qual é do to-dor seguinte:

MOVEIS — 10 cadeiras a 4\$000 são 40\$000, 1 dita baixa 2\$500, 2 mesinhas de sala a 8\$000 são 16\$000, 1 marquesa nova de palhinha por 20\$000, 1 dita usada de palhinha por 15\$000, 1 marquesão vestido por 30\$000, 1 par de canastras usadas por 10\$000, 1 caixa grande por 8\$000, 2 ditas pequenas por 3\$000, 1 mesa de jantar por 6\$000, 1 caixinha de costura por 1\$000, 1 ba-úsinho de folha e cadeado por 1\$000, 8 pratos travessos azues e 1 sopeira azul por 5\$000, 1 par de garrafas brancas por 4\$000, 1 moringa e prato 2\$000, uns óculos aro de aço por 500, 2 ta-chos usados, por 25\$000. Ouro e pra-ta. — 1 par de bixas de brilhantes 50\$, 1 cordão de ouro, 5 oitavas a 3\$000, 15\$000, metade de 1 faqueiro de prata por 125\$000, metade de um par de ser-pentinas de prata, pezando 935 oitavas, a 300 são 280\$500, metade 140\$250, metade de um par de castiões de pra-

ta, 185 e 1/2 oitavas a 300 são 55\$650 a metade 27\$825, metade de uma tes-soura e bandeinha de prata pezando 79 e 1/2 oitavas a 300 são 23\$850, me-tade 11\$925, 8 colheres de sopa com 10 oitavas a 240 são 24\$000, 11 co-s-lherinhas de chá com 52 e 1/2 oitav a a 240 são 12\$600, 1 paliteiro com 51 e 1/2 oitavas a 300 são 15\$450. E pa-rra que chegue a noticia, de todos, man-do, ao porteiro do Juizo affixar o pre-sente no lugar do costume e que passe a respectiva certidão. Dada e passa-da n'esta cidade de Ytú aos 16 de A-gosto de 1877. — Eu Francisco José de Andrade, Escrivão o escrevi. — Fran-cisco de Assis Pacheco Junior.

2—3

O Bacharel Joaquim Fernando de Barros, segundo Juiz de Paz, Presi-dente da Junta Parochial.

Faz saber aos que o presente Edital lerem, que tendo a junta parochial concluido hoje o alistamento dos ci-dadãos para o serviço do exercito e armada, fez affixar na porta da Ma-triz e publicar na imprensa, como de-termina o art. 2.º do regulamento ap-provado pelo dec. n. 5381 de 27 Fe-vereiro de 1875, e por isso convida a todos os interessados, e quaesquer ci-dadãos, a apresentarem durante o prazo de 20 dias as reclamações, que tiverem sobre o alistamento, quer seja por inclusão, quer por injusta inclu-são. Essas reclamações serão traidas ao conhecimento d'este Juizo dentro dos 10 primeiros dias, e 10 dias depo-ís a junta, que se ha-se reunir no consistorio da Matriz, para durante 15 dias, desde as 9 horas da manhã, as 3 da tarde, tomar conhecimento de todas as informações e reclamações que se apresentarem. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e quaesquer outros, mandou lavar o presente edital que será affixado na porta da Matriz e publicado pela im-prensa, o qual vai por mim escripto e rubricado pelo presidente da junta. E eu Francisco de Paula Gui-marães, secretario da junta, o snbs-crevo. Francisco de Paula Guima-rães. — Consistorio da Matriz, 11 de Agosto de 1877. — Fernando de Bar-ros.

2—2

O dr. Francisco de Assis Pacheco Ju-nior, Juiz Municipal d'esta cidade de Ytú e seu Termo.

Faço saber aos que o presente edi-tal virem e d'elle noticia tiverem que durante o prazo de 30 dias, contados da publicação, este Juizo recôbe pro-postas para compra dos serviços por 6 annos a contar-se de 12 de Junho do corrente anno, do escravo seguin-tes: Manoel, mina, por 150\$000, perton-cente ao espolio da finada d. Michaela de Vasconcellos. Os pretendentes po-derão examinar o dito escravo na casa do inventariante Fernando Pere-ira Mendes. Os proponentes deve-rão comparecer na sala das audienci-as no dia 15 de Setembro proximo fu-turo, as 10 horas da manhã para as-sistirem a abertura das propostas e verificar-se a venda com quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o pre-sente e mais dous de iguaes teóras que serão affixados nos lugares do costu-me e publicado pela imprensa, de que se passará certidão. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 16 de Agos-to de 1877. Eu Francisco José de An-drade, escriptão, que o escrevi: Fran-cisco de Assis Pacheco Junior.

2—2

**ANNUNCIOS**

**AFINADOR DE PIANO**

Afinador e concertador de pianos o sr. Paulard Forest, de S. Paulo tendo de vir para esta cidade, aproveita a sua passagem para offerecer o seo mo-desto prestimo para o serviço de sua arte.

Pode ser procurado no hotel de Pe-dro Braida, perto da Estação, terça e quarta feira, 5 e 6 de Setembro.

1—1

# MUITA ATENÇÃO A' ECONOMIA POPULAR LARGO DA MATRIZ YTU'

O PROPRIETARIO deste estabelecimento previne ao publico, que lhe acaba de chegar um grande sortimento de louça, ferragens, tintas, molhados e muitos outros generos que vende por preços commodos.

## LOUÇA :

Aparelhos finos de porcellana para chá, e caffè.  
Ditos com frizo de ouro para chá, e caffè.  
Meios aparelhos para jantar.  
Jarros e bacias de granito.  
Ditos de » » pô de pedra.  
Ditos de » » brancas e estampadas.  
Pratos de diversas qualidades.  
Terrinas, Sopeiras, Canecas, Chicaras de diversas qualidades que se vendem ás duzias e tambem avulso.  
Talhas de barro com filtrador e torneira.  
Paliteiros de louça.  
E muitos outros artigos inuteis de mencionar.

## FERRAGENS :

Talheres de cabo de marfim.  
Ditos de ébano superiores.  
Ditos de cabo de veado.  
Ditos de cabo de aço e de muitos outras qualidades.  
Ferramentas para carpinteiros.  
Facas catalães com cabo de osso.  
Ditas á marinheiro.  
Ditas Laporte e patent.  
Canivetes de diversas qualidades.  
Freios reforçados de ferro, e de metal.  
Argollas estanhadas.  
Esporas de metal de varios gostos e qualidades.  
Colheres de metal para sôpa.  
Ditas de ferro para sôpa.

## FORNOS DE FERRO

Bandejas de diferentes tamanhos.  
Cadeados de ferro.  
Fexaduras para porta e gaveta.  
Feros para engomar.  
Fixas para portas e janellas.

Na mesma casa tem uma padaria onde se encontra um grande sortimento de biscoitos e bolachas para chá e caffè, e tambem apromta prezuntos, empadas e pasteis, por preços razoaveis.

3-4

JOÃO IGNACIO DOS SANTOS.

Pregos ponta pariz.  
Bacias grandes estanhadas  
Ditas pequenas estanhadas.  
Fornos estanhados.  
Machados de ferro.  
Ditos Laporte superior.  
Machados Laporte e de ferro.  
E muitas outras cousas que se deixão de mencionar.

## TINTAS :

Verde-pariz, Vermelhão, Roxo-terra, Cinzas azues, Alvaíade, e Oleo de linhaça.  
Tem mais um grande sortimento de vidros de diferentes tamanhos para vidraça.  
Lampeões de varias qualidades.

## MOLHADOS :

Vinhos do Porto, Lisboa, Madeira, Bordeaux, Champagne, e outras qualidades branco e tinto.  
Cervejas, Inglezas, Bass, Tenente e Nacional e outras marcas.  
Cognacs, licores, aguardentes, xaropes e refrescos.  
Fructas em vidros e latas.  
Azeitonas em latas e barris.  
Passas em latas e caixas.  
Nozes e amendoas.  
Mortadella em latas.  
Peixes de varias qualidades em latas.  
Goiabada e marmellada em latas.  
Manteiga superior em latas.  
Macarrão, letria, e massas.  
Lombo de porco em latas.  
Chá superior da India e nacional.  
Charutos de diversas qualidades.  
Tem mais muitas outras couzas e um completo sortimento de

## GENEROS DO PAIZ

5:000U000

Vende-se pela quantia acima, a casa de sobrado n.º 45 da rua da Palma d'esta cidade, a qual tem excellentes commodos para familia e está situada em um dos melhores lugares. Apossoa que pretender pode dirigir se a seo proprietario na Fazenda do Cajuru. Ytu 15 de Agosto de 1877 2-2

Antonio Mendes de Almeida

5U0000

Perdeo-se um bentinho de ouro, tendo de um lado a imagem de N.ª Senhora do Carmo e de outra a das Dores, um cordão tambem de ouro, tendo este o colxete quebrado. Quem entregar ou der noticia certa nesta typographia recebera a gratificação de 5\$000

3-2

AUGUSTO FELIPE MASSERAN

DENTISTA

Faz todo e qualquer trabalho de sua arte, com solidez e perfeição.  
Colloca de 1, a 28 dentes, chumba a ouro, platina e osso artificial.  
N. B. O trabalho de chumbar como o da extração é feito sem dor, para o que tem um aparelho para este fim.  
Os pagamentos podem ser feitos o depois de estar a pessoa satisfeita com o trabalho.

RUA DIRREITA

## Atenção !

VENDE-SE um debulhador de milho quasi novo, para tractar com MIRANDA RUSSO 2-3

## ATENÇÃO

### Loja de Selleiro

#### PREÇO SEM IGUAL

63 — RUA DO COMMERCIO — 63

BAUER & FILHO, recentemente chegados do Rio de Janeiro, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico em geral, e aos seus amigos, que acabão de receber um lindo e variado sortimento de objectos conserentes a sua profissão; como sejam: sellas e sellins inglezes e nacionaes, arreios de troll, caronas e mantas de todas as qualidades, esporas, estribos, cabeções, cabessadas inglezas; couros de todas as qualidades, bridões, bolsas, mallas proprias para estradas de ferro, chicotes, pelainas, e muitos outros objectos que deixa de mencionar.

Na mesma casa encontrarão uma bem montada officina de SAPATARIA, onde todos os freguezes serão servido com promptidão e perfeição.

Recebe encomendas não só d'aqui, como de outras cidades visinhas, o que tudo apromta com solidez, modicidade de preço. 2-3

## LOTERIA

Sorte de 20:000U000

A 9ª loteria da Provincia vai ser extrahida no dia 10 do p.fucturo mez de Setembro, o resto dos bilhetes achão-se á venda no bilhar do pinheiro, Rua do Commercio n.º 62. Ytu 21 de Agosto de 1877

José Antonio da Silva Pinheiro.

## FAZ FALTA

A pessoa que pedio emprestado, ao abaixo assignado um album de musicas com capa vermelha e as iniciaes — F. C. M. R. tenha a bondade mandal o entregar com brevidade Ytu 30 de Agosto de 1877.

Francisco C. Miranda Russo. 1-2

## PHARMACIA NORMAL

Theophilo da Fonceca participa ao publico que n'esta dacta fez sociedade em sua pharmacia com o sr. Carlos Kiehl sob a firma social de Fonseca & Kiehl, ficando a gerencia da mesma o cargo do habilissimo pharmaceutico pela Faculdade da Bahia, Cantidiano das Neves Silva. Os mesmos garantem accio e perfeição e modicidade nos preços, visto terem recebido um grande sortimento de drogas vindas directamente da Europa 2-2

## CHACARA

Vende-se a chacara, denominada do Tristão, na estrada que desta vae ao Salto, a qual contem 6 a 8 alqueires de pasto, uma boa olaria, casa de morada com excellentes commodos para familia, um pomal com immensas qualidades de fructas, boa agua no pasto, e uma fonte com agua de muito boa qualidade para beber se. A chacara é toda cercada de valo e muito perto da Cidade. Quem pretender dirija se nesta Cidade ao seo proprietario.

José Galvão Paes de Barros.

Ytu 30 de Agosto de 1877 1-3



O abaixo assignado offerece seus prestimos como boleeiro de troll, podendo afiançar sua maestria no officio visto os annos de pratica que tem.

Quem precisar dirija-se a casa do Sr. José Duarte de Arruda, na rua de S. Rita n.º 106. 2-3

Francisco da Silva Junior.

## JÁ CHEGOU

### Kerozene brilhante

Caixa 1\$000.  
Garrafa \$280.

Só a dinheiro vende-se na ECONOMIA POPULAR LARGO DA MATRIZ. 2-2

Aluga-se uma casa grande na Rua do Commercio N.º 23 A em um dos melhores lugares desta cidade, propria para negocio, de fazendas, ferragem e molhados, com grande salão proprio para deposito de assucar, caffè, agoardente e mais generos. P a tractar com Miranda Russo. 3-3

Ytu Typ. da Imprensa—1877